

RESUMO - 03. GÊNERO, INTERSECCIONALIDADES, CUIDADOS E
PRÁTICAS DE HISTÓRIA PÚBLICA | HÍBRIDO

**MULHERIDADES ARTISTAS: HISTÓRIA DE VIDA DAS MULHERES
ARTISTAS DE BAURU (SP)**

Livia Pereira Zimmerman (livia.zimmerman@unesp.br)

A presente pesquisa corresponde a uma pesquisa em fase inicial que tem como objetivo entender de que forma as práticas artísticas contemporâneas realizadas por mulheres na cidade de Bauru (SP) podem ou não evidenciar experiências históricas das feminilidades, tendo como base autores(as) como Santhiago (2025), Nascimento (2021), Collins & Bilge, (2021), entre outros. Compreendendo a intersecção entre a Arte e História, como proposto por Santhiago (2025), nos permite entender como tais narrativas destas mulheres articulam memória, identidade, arte e gênero através de suas experiências de vida. Desse modo, como objetivo busca-se também compreender de que forma suas práticas artísticas se articulam como uma dimensão que pode ou não confrontar as relações históricas de gênero, levando em consideração a influência da interseccionalidade e a multiplicidade de vivências das sujeitas do feminismo. Utilizando dos debates propostos por Nascimento (2021) os termos selecionados no momento de referência as colaboradoras da pesquisa como, “mulheridades” e “feminilidades”, indicam uma posição teórica e política. Compreendendo que a categoria de gênero não se vincula a um processo natural e/ou essencial, mas sim deriva de uma construção social, utilizar o termo “mulher” no singular exclui diversas corporalidades. Portanto, o termo “mulheridades”, bem como “feminilidades”,

confere a referência uma noção de multiplicidade, mas também de um movimento de construção. Visto isso, a presente pesquisa possui caráter qualitativo exploratório, onde será realizada a partir de um levantamento bibliográfico com relação ao tema abordado – como gênero, arte, memória, identidade, história oral e política – e posteriormente a realização de entrevistas de história oral, gravadas em áudio e transcritas, bem como, complementadas pelas anotações do caderno de campo e possíveis objetos trazidos pelas colaboradoras.

Sendo assim, a partir do debate de diversos autores(as) no campo do gênero, pretende-se entender como tais práticas artísticas realizadas pelas mulheres bauruenses transformam os papéis de gênero ou podem ser utilizadas como formas de resistência a um crescente neoconservadorismo no país (Maluf, 2021). Adentrando brevemente aos debates relacionados a arte nota-se o quanto a produção artística realizada por mulheres sofreu um apagamento histórico. Consequentemente, podemos imaginar que tal fato também ocorreu com a própria História das Mulheres, que vistas enquanto representantes do espaço privado, não recebiam destaque e atenção. Dessa maneira, como pontua Lima et al. (2025) através de uma recuperação histórica do campo da História das Mulheres, ao longo de sua trajetória e constituição na historiografia apresentou cada vez mais o interesse dos historiadores preocupados em valorizar sujeitos historicamente marginalizados. Do mesmo modo, a história oral converge com tais perspectivas, dado que muitas vezes estas mulheres não estavam presentes nas documentações escritas. Hoje podemos entender a prática da história oral como uma potencialidade de compreender tais narrativas articulando diversos campos a fim de desenvolver uma pesquisa comprometida com a ética e com as questões sociais que nos atravessam na contemporaneidade.

Palavras-chave: história oral; práticas artísticas; história das mulheres; gênero; memória; bauru (sp).